

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

CCB



**CARTA-BRANCA A**  
**PEDRO**  
**CARNEIRO**

música  
dança  
poesia  
vídeo

# 30 JUNHO

21H

PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO

M/12

## CONVIDADOS

LOUIS SCLAVIS

MIGUEL MOREIRA

NATÁLIA MONTEIRO

MIQUEL BERNAT

NUNO AROSO

DANIEL WORM

ANDRÉ GONÇALVES

ALEJANDRO VIÑAO

ANTÓNIO ROSADO

TERESA SIMAS

PEDRO MENDES

## PROGRAMA

### Improvisação

PEDRO CARNEIRO MARIMBA

LOUIS SCLAVIS CLARINETE E CLARINETE BAIXO

MIGUEL MOREIRA POESIA

Intervalo

### Toward the Sea de Toru Takemitsu

NATÁLIA MONTEIRO FLAUTA EM SOL

PEDRO CARNEIRO MARIMBA

### Rain Tree de Toru Takemitsu

MIQUEL BERNAT MARIMBA

NUNO AROSO MARIMBA

PEDRO CARNEIRO VIBRAFONE

### Riff de Alejandro Viñao (ESTREIA EUROPEIA)

ANTÓNIO ROSADO PIANO

PEDRO CARNEIRO MARIMBA

TERESA SIMAS COREOGRAFIA/BAILARINA

PEDRO MENDES BAILARINO

MIGUEL MOREIRA PERFORMER

## AGRADECIMENTOS

Pedro Carneiro gostaria de agradecer a todos os participantes no concerto desta noite e mencionar várias pessoas que apoiaram a realização do mesmo, directa ou indirectamente: Teresa Simas, Alexandre Dias, Alejandro Viñao, Miguel Ralha (Missom), Tiago Moreno Jesus, Paulo Ferreira (Audiopro), Paula Santos, Kevin Morris, Jeff Davis, Kiyoko Maejima, Mariko Yamamoto, Chieko Sugiyama, Sumire Yoshihara, Yasunori Yamaguchi, Teatro Nacional de São Carlos.

ANDRÉ GONÇALVES VÍDEO  
DANIEL WORM DESENHO DE LUZES  
PEDRO MENDES FIGURINOS



## CARTA-BRANCA

TEXTO Pedro Carneiro | Maio 2008

Esta carta-branca encerra a minha temporada enquanto "Artista Associado" do Centro Cultural de Belém. O meu primeiro concerto desta associação, aliás, o concerto inaugural da presente temporada, foi neste palco – a estreia da Orquestra de Câmara Portuguesa, no dia 13 de Setembro. Mas em vez de olhar para trás e fazer o balanço da temporada, vou fazer precisamente o contrário: olhar para a frente.

O espectáculo desta noite é uma oportunidade excelente para inaugurar colaborações e dar "Cartas-Branca" aos meus convidados: será a minha estreia com o clarinetista francês Louis Sclavis: extraordinário improvisador e aventureiro de uma música sem rótulo – uma combinação perto do chocolate negro: o ébano do clarinete baixo e o "pau-rosa" da marimba, instrumentos quentes e graves. Miguel Moreira, actor e amante da surpresa, do desafio sem rede, irá pontuar esta conversa improvisada, com poesia escolhida por si, uma surpresa para todos nós.

2008 é, para mim, o ano Toru Takemitsu. Não para comemorar o nascimento ou a morte, mas para celebrar um compositor do qual gravo praticamente toda a obra que escreveu para percussão solista. É o realizar de um sonho após 12 anos a tentar fazer com que tal fosse possível. Nos dias que se seguem, estarei no CCB, a gravar as duas obras de que seguidamente vos falarei – com a supervisão do ouvido cuidado e requintado de Gérard de Haro, engenheiro de som francês, com quem colaborei no Outono passado, em gravações para a ECM Records, produzidas por Manfred Eicher, em Berlim.

Como tal, realizei uma transcrição de *Toward the Sea*, escrita originalmente para flauta-alto e guitarra (ou na própria versão alternativa do compositor, também para flauta-alto e harpa), aqui substituída a parte da guitarra, pela marimba de cinco oitavas. A partir da versão de harpa e guitarra,

e conhecendo a obra do compositor e a sua escrita para percussão, realizei uma parte de marimba. Este belo instrumento tem uma grave lacuna – parte do seu encanto e carácter – de não poder tocar notas longas e de ter uma paleta tímbrica reduzida –, quando comparado com um instrumento de corda, por exemplo. Tanto a parte de guitarra como a de harpa são riquíssimas em efeitos de um requinte delicadíssimo, por exemplo, harmónicos retirados em cordas de timbres diferentes. Como a dificuldade aguça o engenho, desenhei uma "baqueta-arco" que me permitisse recriar estes harmónicos, estas notas longas de expirações tranquilas. O engenho de outro colaborador de excepção (aqui presente em espírito e mestria de "luthier", criador de baquetas e instrumentos de madeira de percussão – Miguel Ralha do atelier Missom, no Porto) construiu e realizou esta "baqueta-arco" com total perfeição. Nesta aventura, junto-me a uma das flautistas da Orquestra de Câmara Portuguesa, Natália Monteiro. A Natália foi um excelente par de ouvidos e foi-me ajudando durante o processo da transcrição e, pacientemente, trabalhamos várias versões, até chegar ao que vos apresentamos aqui esta noite.

Segue-se, *Rain Tree* de Toru Takemitsu – desta vez uma obra original e, sem sombra de dúvida, uma das mais belas obras escritas para percussão. O compositor realiza este trio, inspirado num trecho literário de Kenzaburo Oé, que passo a citar:

"Quando à noite, cai uma chuva forte e passageira, das densas folhas desta árvore escorregam gotas de água, prolongando a chuva, até ao final da manhã seguinte. Por isso é chamada a 'árvore da chuva'. É porque, ao contrário das outras árvores, que secam rapidamente, a 'árvore da chuva' possui pequenas folhas do tamanho da ponta de um dedo que preservam as águas caídas do céu.

É uma árvore muito inteligente, não?"

Excerto de: *A Inteligente Árvore da Chuva* de Kenzaburo Oé

Duas marimbas, um vibrafone e uma colecção de crótalos (pequenos pratos, com um som indescritível) servem a paleta sonora desta pequena obra-prima, onde as sonoridades líquidas e a liberdade se fundem com a precisão de uma escrita delicada, mas livre como o pincel de um velho mestre calígrafo japonês. Na partitura da obra, o compositor inclui indicações precisas para a iluminação – um *spot* por cima de cada instrumentista ajuda a projectar a ideia da água que pinga e que ondula tranquilamente. Pegando nesta ideia, convidei André Gonçalves – um artista que se move no seio das novas artes assistidas por computador – para realizar um programa de computador, que produzisse imagens controladas pela própria música: o computador está à escuta, a interpretar a nossa intensidade, o nosso "toque" e, em tempo real, escolhe e desenha imagens.

Para este trio, convidei Miquel Bernat e Nuno Aroso, exímios percussionistas e membros do Drumming – Grupo de Percussão. Será a nossa estreia em palco, apesar de nos conhecermos há já uma década.

Para terminar o espectáculo, irei juntamente com o pianista António Rosado (uma outra estreia em palco, depois de mais de uma década de amizade!) tocar a estreia na Europa de uma das mais recentes criações de Alejandro Viñao. Descubri a obra deste compositor, por mero acaso, na biblioteca de uma loja de percussão, na Primavera de 1994, no meu 1.º ano na Guildhall School of Music and Drama, em Londres. Poucos meses depois tive a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente, e desde então iniciámos uma amizade e frutuosa colaboração artística.

A escrita de Alejandro Viñao representa uma abordagem e complexidade musicais de tal forma

radical que exigiu uma boa dúzia de longos ensaios para nos prepararmos para o concerto desta noite. *Riff* (para marimba e piano) exige que os dois intérpretes se desdobrem e que adquiram o dom da ubiquidade polirrítmica para projectarem diversas pulsações: umas regulares, outras nem tanto, com acelerações e abrandamentos... como se de um jogo de ténis surreal se tratasse, onde pairam bolas saltitantes, a divertirem-se livremente numa sala mágica...

Diz-nos o compositor que procurou um bom "riff" (conhecida na gíria como "uma malha", normalmente tocada pela guitarra na música *rock*) nos seus vários discos dos Led Zeppelin. Mas, infelizmente, como não gostou de nenhum, escreveu o seu próprio *Riff*. Este tema, aliás curtíssimo, mas embutido de carácter e energia, serve como base para o trabalho notável de variação que o compositor aqui realizou.

Alejandro Viñao está aqui connosco esta noite, o que representa um privilégio e, simultaneamente, um terror. Não há público mais difícil que a família e ou os amigos mais chegados.

Mas toda a ideia de apresentar o *Riff* de Viñao partiu de Teresa Simas – com quem tenho vindo a colaborar como percussionista e compositor, para várias coreografias suas como a desta noite em que divide o palco com Pedro Mendes e Miguel Moreira. Somos os co-criadores do nosso mais importante projecto de sempre: a Carolina, que infelizmente esta noite não pode estar presente na plateia, pois certamente com o entusiasmo próprio de quem tem apenas um ano e meio ia aplaudir, falar, chorar, cantar, durante todo o espectáculo.

Por fim, agradeço ao CCB e ao Dr. Mega Ferreira o convite para ser o primeiro "Artista Associado" deste prestigiado Palco, deixando aqui os meus votos para que esta "Carta-Branca" sirva de semente a muitas mais colaborações futuras!



**PEDRO CARNEIRO**

“(…) É um momento magistral ouvir uma actuação deslumbrante de Carneiro”. (*Guardian*, Inglaterra)

“(…) uma leitura formidável destas obras superiores (…) extremamente preciosa pela qualidade da sua interpretação”. (*Le Monde*, França)

“O marimbista Pedro Carneiro, que actuou como solista (...) apareceu como um super-homem, vindo de outra galáxia”. (*Frankfurter Allgemeine Zeitung*, Germany)

Chamber Orchestra e a Leipzig Radio Symphony Orchestra; a estreia da nova obra concertante de João Pedro Oliveira com a Orquestra de la Comunidad de Madrid (uma co-encomenda da Casa da Música); a estreia do novo concerto para marimba e orquestra de John Psathas, com várias orquestras na Austrália e Nova Zelândia; e a estreia de um novo quinteto de Akira Nishimura, na Europa e no Japão, com o Quarteto Arditti. Pedro Carneiro grava regularmente para as etiquetas ECM Records, Zig-Zag Territoires e Rattle Records. A sua extensa discografia inclui trabalhos a solo, música de câmara, assim como gravações de obras concertantes com diversas orquestras e agrupamentos: Seattle Symphony Orchestra, New Zealand Symphony Orchestra, Estonian National Symphony Orchestra, Orquesta de la Comunidad de Madrid, Kammerensemble Neue Musik Berlin, entre outras. Apresenta-se regularmente como solista/director com diversas orquestra internacionais – é o director artístico e maestro titular da Orquestra de Câmara Portuguesa, “Orquestra em Residência” no Centro Cultural de Belém.

Artista associado da presente temporada do Centro Cultural de Belém, é um dos poucos instrumentistas de percussão a dedicar-se exclusivamente à carreira de solista. O seu percurso é bem revelador do seu admirável valor artístico, em ascensão no circuito internacional, com interpretações expressivas pautadas por grande criatividade e desempenho técnico que têm vindo a cativar plateias na Europa, EUA, Ásia e Austrália. Estudou piano, violoncelo e trompete desde os cinco anos de idade. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian na Guildhall School of Music and Drama, onde estudou com David Corkhill (tímpanos e percussão) e Alan Hazeldine (d direcção de orquestra) e onde terminou a licenciatura com a distinção “Head of Department Award”. Como bolseiro do Centro Acanthes, estudou também com o percussionista Sylvio Gualda e mais tarde, em Londres, com o marimbista Leigh Howard Stevens. Seguiu também os cursos de direcção de orquestra de Emilio Pomàrico, na Accademia Internazionale della Musica em Milão. Aos 33 anos, já tocou, em estreia absoluta, perto de uma centena de obras. Trabalha regularmente com prestigiados instrumentistas, orquestras e compositores. Os quais incluem a cravista Elisabeth Chojnacka, os pianistas Michael Houstoun e Artur Pizarro, os quartetos Arditti, Tokyo, Shanghai, Chilingirian, New Zealand e Latinoamericano, os compositores Steve Reich, James Dillon e Emmanuel Nunes. Apresenta-se regularmente como solista convidado de diversas orquestras: BBC National Orchestra of Wales, Seattle Symphony Orchestra, Helsinki Philharmonic, Iceland Symphony Orchestra, London Mozart Players, Vienna Chamber Orchestra, Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, entre outras. Proximamente, irá realizar a estreia mundial, com a Los Angeles Philharmonic, do novo concerto para percussão de Peter Lieberson, obra co-encomendada pela Orquestra Gulbenkian; a estreia absoluta do novo concerto para percussão de Christian Lindberg com a Swedish

**ALEJANDRO VIÑAO**

Nasceu em 1951, em Buenos Aires, Argentina. Em 1994 tornou-se cidadão britânico. Estudou composição com o compositor russo Jacobo Ficher em Buenos Aires. Em 1975 foi para Inglaterra prosseguir os seus estudos no Royal College of Music e na City University, em Londres. Reside em Inglaterra desde então. Em 1988 recebeu um Doutorado *honoris causa* em composição pela City University.

Alcançou numerosos prémios internacionais, como o Golden Nica Prix Ars Electronica (1992), o primeiro prémio em The International Rostrum na Unesco World Music Council (1984), entre muitos outros. A sua música foi tocada e difundida por toda a Europa e Estados Unidos da América e tem sido apresentada em variadíssimos festivais internacionais, como o Tanglewood Festival, Warsaw Autumn Festival e London PROMS. Recebeu encomendas de vários grupos

de teatro e instituições de todo o mundo, nomeadamente do IRCAM, em França, MIT nos EUA, BBC Symphony Orchestra e Kronos Quartet. Durante a década de oitenta, Viñao trabalhou, com alguma irregularidade, no IRCAM, e em 1987 foi compositor residente no MIT, nos EUA. Em 1994 ganhou uma bolsa em composição concedida pelo Guggenheim. A sua obra *Apocryphal Dances* foi estreada pela BBC Symphony Orchestra em Londres, em 1997.



Nesse mesmo ano esteve no Japão, para apresentar a sua música num Portrait Concert. Mais tarde, ainda nesse ano, a sua ópera de câmara *Rashomon* estreou-se na Alemanha, um trabalho encomendado para a abertura do novo edifício da ZKM, em Karlsruhe. Desde então, *Rashomon* tem sido apresentada em Paris, Londres e Gotemburgo. Após o êxito da sua obra coral *Epitáfios*, recebeu uma nova encomenda, *La Trama* para coro e computador, pelo German Sudwestrundfunk, que teve a sua estreia em Fevereiro de 2003. A sua música é caracterizada pelo uso estrutural de pulsações rítmicas na construção de grandes formas, e por uma escrita melódica que como na maioria da música não Europeia – desenvolve-se mais através do ritmo do que da harmonia. Adicionalmente às suas composições instrumentais e electroacústicas esteve também envolvido na criação de trabalhos de multimédia, compôs vários programas de rádio para a BBC. Actualmente, é artista em residência no Computer Lab da Universidade de Cambridge.

**ANDRÉ GONÇALVES**

*Designer de formação e programador por empatia, tem vindo a desenvolver, desde 1998, diversos projectos em diversas áreas artísticas, nomeadamente nas artes plásticas, música, vídeo, instalação e performance. Já apresentou o seu trabalho em vários locais e festivais, como o FILE, em São Paulo; Experimental*

*Intermedia Foundation, New York Digital Salon, School of Visual Arts, Nova Iorque; Arnolfini, Offload Festival, Bristol; Steim, Amesterdão; Untitled Artspace, Oklahoma City; Atlantic Waves, Londres; Pixelache Festival, Helsinquia; Lucy Project, Istambul; La Casa Encendida, Media Lab and Sonikas Festival, Madrid; Gallery 0047, Oslo; Ura! Gallery, Istanbul; Centro Zittelli, Veneza; IFI, Pontevedra; Museu Vostell Malpartida, Maquinarte Festival, Cáceres; Fábrica Features, Festival Temps D’Images, Luzboa, Upgrade!, Lisboa; EME, Palmela; Manobras A8, Torres Vedras; Pushing the Medium, Nodar. O seu trabalho musical, a solo ou em colectivos, está documentado em mais de 15 edições em diversas editoras nacionais e internacionais: Grain of Sound, Crónica Electrónica, Creative Sources e SIRR (PT), Cherry Music (JP), Winds Measure e ConV (US), Transacoustic Research (AT), sob os nomes: Ok.suitcase, In Her Space, Stapletape, Iodo, Itthwhasp, Gigantiq, Sound Asleep, EA, Felto, Variable Geometry Orchestra... Mais recentemente trabalha a solo no projecto Felto e integra os projectos: Safe and Sound e Gigantiq.*

**ANTÓNIO ROSADO**

A propósito do pianista, a revista francesa *Diapason* escreveu: “[...] é um intérprete que domina o que faz. Tem tanto de emoção e de poesia, como de cor e de bom-gosto.” António Rosado tem uma carreira reconhecida nacional e internacionalmente, corolário do seu talento e do gosto pela diversidade,

expressos num extenso repertório pianístico que integra obras de compositores tão diferentes como Georges Gershwin, Aaron Copland, Albéniz e Liszt. Esta versatilidade permitiu-lhe apresentar, pela primeira vez em Portugal, algumas obras notáveis, como as Sonatas de Enescu ou paráfrases de Liszt, sendo o primeiro pianista português a realizar as integrais dos *Prelúdios* e também dos *Estudos* de Claude Debussy. No registo dos recitais pode incluir-se também a interpretação da integral das sonatas de Mozart. Actuou em palco, pela primeira vez, aos quatro anos de idade. Os estudos musicais iniciados com o pai tiveram continuidade no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, onde terminou o curso Superior de Piano, com vinte valores. Aos dezasseis anos parte para Paris para prosseguir os seus estudos no Conservatório Superior de Música, onde é aluno de Aldo Ciccolini, e nos cursos de aperfeiçoamento em Siena e Biella (Itália). Em 1980, estreou-se em concerto com a Orchestre National de Toulouse, sob a direcção de Michel Plasson. Desde essa data tem tocado com inúmeras orquestras internacionais e notáveis maestros como: Georg Alexander Albrecht, Moshe Atzmon, Franco Caracciolo, Pierre Dervaux, Arthur Fagen, Léon Fleischer, Silva Pereira, Claudio Scimone, David Stahl, Marc Tardue e Ronald Zollman. Também na música de câmara tem actuado com prestigiados músicos, como Aldo Ciccolini, Maurice Gendron, Margarita Zimmermann, Gerardo Ribeiro

ou Paulo Gaio Lima, com o qual apresentou a integral da obra de Beethoven para violoncelo e piano. Laureado pela Academia Internacional Maurice Ravel e pela Academia Internacional Perosi, António Rosado foi distinguido pelo Concurso Internacional Vianna da Motta e pelo Concurso Internacional Alfredo Casella de Nápoles. Estes prémios constituem o reconhecimento internacional do seu virtuosismo e o impulso para uma brilhante carreira, com a realização de recitais e concertos por todo o mundo, e a participação em diversos festivais. Na década de noventa, foi o pianista escolhido pela TF1 para a gravação e transmissão de três programas – música espanhola e portuguesa, Liszt e, por fim, um recital preenchido com Beethoven, Prokofiev, Wagner e Liszt. O seu primeiro disco gravado na década de oitenta, em Paris, é dedicado a Enescu. Outros discos se seguiram: as obras para piano de Vianna da Motta; um CD comemorativo dos 150 anos da passagem de Liszt por Lisboa; a *Fantasia* de Schumann e a *Sonata* de Liszt. Com o violinista Gerardo Ribeiro gravou as *Sonatas para piano e violino* de Brahms e com o pianista Artur Pizarro um disco intitulado *Mozart in Norway*. Com a NDR Sinfonieorchester de Hamburgo gravou o *Concerto n.º 2* e a *Rapsódia sobre um tema de Paganini* de Rachmaninov. Recentemente, gravou os dois Concertos de Brahms com a Orquestra Nacional do Porto. Em 2004 gravou a integral das *Sonatas para piano* de Fernando Lopes-Graça; em 2006 as oito suites *In Memoriam Bela Bartók*, do mesmo compositor, e mais recentemente *Prelúdios* de Armando José Fernandes e Luís de Freitas Branco.

#### **DANIEL WORM D’ ASSUMPÇÃO**

**Nasceu em Lisboa em 1964.** Iniciou a sua carreira profissional de técnico de luz em 1984, trabalhando em instituições como o Ballet Gulbenkian, ACARTE, Teatro Nacional S. João e Teatro Camões – EXPO’98. Em 1987 fez o seu primeiro “desenho

de luzes”, tendo desde então colaborado com encenadores, coreógrafos e compositores como Constança Capdeville, João Natividade, Clara Andermatt, Margarida Bettencourt, Aldara Bizarro, Rui Lopes Graça, Duarte Barrilero Ruas, Ricardo Pais, Luís Miguel Cintra, Giorgio Barberio Corsetti, Christine Laurent, Nuno Carinhas, Fernanda Lapa, Francisco Camacho, Lucia Sigalho, Miguel Loureiro, Carlos Pimenta, Paula Diogo, Inês de Medeiros, José Fonseca e Costa, entre outros. Actualmente, é desenhador de luzes independente e colabora regularmente com a Companhia de Teatro da Cornucópia e com o Teatro Praga.

#### **LOUIS SCLAVIS**

Nasceu em Lyon em 1953. É clarinetista, saxofonista e compositor. Louis Sclavis afirmou-se há quinze anos como um dos mais criativos músicos do jazz europeu. *Leader* audacioso, sempre defendeu a improvisação e ajudou quem se quisesse dedicar a essa área. O imprevisível Louis Sclavis, que deambulou por diversos territórios musicais carregando sempre o seu clarinete, sempre em constante renovação cruzando distintos caminhos musicais porque, para ele, o encontro é uma questão primordial para o desabrochar da sua música. Apaixonado pela liberdade que lhe permite desenvolver a sua mente, sem esquecer as descobertas inéditas e as pesquisas audaciosas. Músico sem limites, Louis Sclavis nunca perde a integridade da sua concepção musical, de acordo com as suas composições que misturam as suas influências hipotéticas num efeito harmonioso e audacioso.

#### **MIGUEL MOREIRA**

**Fez o curso de Artes e Ofícios do Espectáculo.** Colabora com o Teatro O Bando desde 1996. Trabalhou com os encenadores João Brites, João Garcia Miguel, Paulo Castro, Demarcy Mota, Claudio Hochman, Manuel Wiborg, António Pires, Carlos Afonso Pereira, Ana Nave, João Perry, entre outros.

Na dança colabora com Vera Mantero, Olga Roriz, Teresa Simas, Rita Judas, Ana Borralho e João Galante.

Participou no Skite em 1994, trabalhos experimentais com Clara Andermatt e Alain Platel. Como intérprete e criador apresentou espectáculos na Escócia, Inglaterra, Espanha, França, Alemanha, Colômbia, São Tomé e Príncipe, Dinamarca e em muitas cidades do país. Foi actor assistente do espectáculo *Peregrinação* na EXPO’98, tendo integrado como actor a máquina de cena do grupo alemão Titanic, dirigida por Uwe Kolher. Colaborou com o músico Pedro Carneiro e com a OrchestrUtopica no espectáculo *Berio em sequência*. No cinema trabalhou com Eduardo Guedes, Raquel Freire, João Botelho, Pedro Senna Nunes, Ivo Ferreira, Luís Fonseca, entre outros. Organizou vários *workshops* e deu aulas na escola onde teve a sua formação. Fundou a Útero, Associação Cultural, em 1997. Dirigiu os espectáculos *1999! E o pénis voador...*, *Último Verão*, *Homeless*, *Na Rua*, *Parede*, entre outros. Dirigiu no Teatro O Bando, com Bibi Gomes, *De Um Lado Oculto* em 1999. Estreou-se na encenação em 1997, no colectivo de teatro O Grupo, no espectáculo *As maminhas de Tirésias, nós e o Apollinaire*.

#### **MIQUEL BERNAT**

Nasceu em Benisanó (Valência). Percussionista e pedagogo de prestígio internacional, membro fundador do Ictus Ensemble de Bruxelas e colaborador assíduo da Companhia de Dança Contemporânea ROSAS, de Anne Teresa de Keersmaeker. Estudou nos conservatórios de Valência, Madrid, Bruxelas, Roterdão, e frequentou o Aspen Summer Music Course nos EUA. Recebeu vários prémios, entre os quais o Prémio Especial do Concurso Internacional GAUDEAMUS, Holanda, em 1993. Tocou com a Orquestra Ciutat de Barcelona (1988-1991) e com a Royal Concertgebouw Orchestra de Amsterdão. Como pedagogo, Miquel Bernat orientou *master-classes*

nas seguintes instituições: Guildhall de Londres, Universidade de Sidney, Universidade de Pretoria (África do Sul), Universidade de Campinas, Universidade de Patagónia, Victoria University de Melbourne, RICE University of Houston, Universidade St. Denis (Paris), entre outras. Como solista tocou com a Orquestra Sinfónica de Madrid, ONP, Ictus Ensemble, Ensemble 216 de Barcelona, Grupo Instrumental de Valência e Champ d’Action de Antuérpia. Ao longo da sua carreira, Miquel Bernat tocou em vários recitais: Parco de la Musica de Roma, Centro George Pompidou de Paris, IRCAM, Brooklyn Academy of Music (BAM), Auditori Nacional de Catalunya, Festival de Helsinguia, Stockholm Festival, Festival Música de Estrasburgo, Salzburg Festival, Festival Primavera de Berlim, entre outros eventos que o levaram a visitar vários países nos cinco continentes. Apaixonado pela criação contemporânea colabora estreitamente com numerosos compositores, tendo dezenas de obras que lhe foram dedicadas. Ao longo de sete anos como director artístico do Drumming, Miquel Bernat criou e desenvolveu variadíssimos programas e espectáculos, permitindo a evolução gradual dos músicos do grupo que estão hoje entre os melhores percussionistas portugueses.

#### **NATÁLIA MONTEIRO**

**Nasceu na cidade de Lisboa. Iniciou os seus estudos musicais aos seis anos. Após concluir o 8.º grau de Flauta Transversal, em 1998 entra na Escola Superior de Música de Lisboa onde, em 2002, conclui a sua licenciatura. No ano lectivo 2002/2003 prosseguiu os seus estudos na Guildhall School of Music and Drama, onde concluiu o MMus em Music Performance (mestrado), com os professores Averil Williams, Ian Clarke e Samuel Coles. Enquanto residiu em Londres colaborou com várias orquestras, nomeadamente com a London Symphony Orchestra e a Philharmonia Orchestra, e com maestros como Sir Colin Davis, Pierre Boulez, Michael Tilson Thomas, Vladimir Ashkenazy, Wolfgang**

**Sawallish, Sian Edwards, entre outros. Em Julho de 1995 participou nas master-classes de orquestra dirigidas pelo maestro Jean-Sébastien Béraud, organizadas pela Academia Nacional Superior de Orquestra e integrando a Orquestra Académica Metropolitana. Em Agosto de 1996/1997/1998 tocou na Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, dirigida pelo maestro Leonardo de Barros. Participou em vários cursos de aperfeiçoamento com os professores Trevor Wye, William Bennett, Vasco Gouveia, Herbert Weissberg, Sophie Cherrier, Patrick Gallois, Rien de Reede, Quinteto de Sopros da Orquestra Filarmónica de Berlim, Emmanuel Pahud, Benoît Fromanger, entre outros. Em Fevereiro de 2005 ficou em 3.º lugar no VII Concurso Internacional de Flauta de Benidorm. Já integrou vários ensembles e grupos de música de câmara, sendo membro fundador do Quinteto Diaphonia, com o qual, em 2003, se classificou em segundo lugar no Prémio Jovens Músicos, nesta categoria. Colabora com algumas orquestras portuguesas, nomeadamente com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Sinfonietta de Lisboa, entre outras. Tocou a solo com orquestra no decorrer de um curso de direcção com o maestro Robert Houlihan, e tocou também a solo com a Orquestra Filarmonia das Beiras. No ano lectivo de 1999/2000 entrou no corpo docente do Conservatório de Caldas da Rainha, onde foi professora da Orquestra de Sopros do Oeste. No ano lectivo de 2003/2004 entrou no corpo docente da Escola de Artes da Bairrada. Em Julho de 2003 entrou na Orquestra Filarmonia das Beiras, onde desempenhou a função de 1.ª Flauta até Agosto de 2006. Actualmente, é membro da Orquestra de Câmara Portuguesa desde o seu início, em Setembro de 2007.**

#### **NUNO AROSO**

Nasceu no Porto em 1978. Desenvolveu os seus estudos musicais na Escola Profissional de Música

de Espinho e na Escola Superior de Música no Porto, onde se licenciou em 2001 com a classificação máxima. Nesse ano foi-lhe atribuído o prémio de mérito da Fundação Eng. António de Almeida. Concluiu em 2005 o Cycle de Specialization, no Conservatoire National de Region de Strasbourg, curso dirigido por Emmanuel Séjourné. Trabalhou pontualmente em Paris repertório do teatro musical com Jean Pierre Drouet. A sua formação também passou pela participação em *master-classes* e seminários em Portugal e no estrangeiro. É membro do Drumming – Grupo de Percussão, com a direcção de Miquel Bernat, e da Oficina Musical, direcção de Álvaro Salazar. Actua como músico convidado no Remix Ensemble, dirigido por Peter Rundel. Como *freelancer*, tem também sido convidado a integrar diversas formações em Portugal e no estrangeiro, no contexto das artes performativas modernas. Trabalhou com alguns dos mais conceituados maestros e compositores contemporâneos, tendo estreado mais de meia centena de peças. Participou em primeiras gravações de obras de Emmanuel Nunes, Bernhard Lang, João Pedro Oliveira, Eduardo Patriarca, Amanda Cole. Fez concertos em Espanha, França, Eslovénia, Bélgica, Itália, China, Alemanha e Brasil. O seu interesse pela renovação do conceito de concerto enquanto espectáculo e pela valorização da componente visual inerente à música, levam-no a criar e a colaborar em vários trabalhos com outras disciplinas artísticas: teatro, novo-circo, dança e poesia. Desenvolve também uma actividade solística, destacando-se as participações em festivais dedicados à música contemporânea e mais recentemente o trabalho de pesquisa com compositores, no sentido de explorar as possibilidades musicais e cénicas da percussão. Paralelamente, Nuno Aroso exerce funções de professor de percussão na Escola Profissional de Música de Espinho e na Escola Superior de Música do Porto.

## PEDRO MENDES

Frequentou aulas de ginástica, judo e música desde os três anos de idade. Aos dez anos começou a praticar danças de salão em Santarém; foi campeão nacional português (1997-2002), tendo participado em todas as grandes competições internacionais. Vence o 1.º Grand Prix International Latine Montigny/Paris (2002). Ingressa na licenciatura em Dança na Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa (1999), complementa a sua formação em dança clássica, com Anna Mascolo, no Estúdio Escola Anna Mascolo. É admitido no Ballet Gulbenkian (2002), onde trabalhou com os coreógrafos Ohad Naharin, Marie Chouinard, Ruan Carlos Garcia, Paulo Ribeiro, Clara Andermatt e Hervé Robbe. É considerado pelo jornal *Independente* o novo talento da dança portuguesa no âmbito *Indígena* – selecção de talentos portugueses (2005). Aparte o Ballet Gulbenkian participa em diversos projectos como bailarino: *Dance Video* de Catarina Campino; *Silêncio* de Teresa Simas (2004); *Espectáculo a perder* de Hillel Kogan (2005); *Golden Helmet* de Jun In-Jung, *Company Blue Elephant*, TanzHouse Dusseldorf (2005/2006). *Berna*, n.º 49 *Kramgrasse*, de Cláudia Nóvoa (2006). *Sal*, de Teresa Simas e Sofia Belchior, Companhia Dançarte, Palmela (2006). *Kaminari – Trovão*, Companhia Kamu Suna Ballet Company de César Moniz (2006). *Não temos pátria, temos barbatanas, a encomenda e valsa lenta 06*, de José Laginha (2006). *Siffle*, de Teresa Simas (2006). Integra a companhia Hervé Robbe

para o projecto *Là, on y Dance*, com o CCN-du Havre, Haut Normandie e Theatre de la Ville, Paris (2007). *Verónica*, de Gagik Ismailian e *Makeba*, de Benvindo da Fonseca, na companhia Lisboa Ballet Contemporâneo (2007). *E dançaram para sempre*, de Clara Andermatt, para o Teatro Nacional de São Carlos (TNSC) (2007). *Das Marchen*, Ópera de Emmanuel Nunes com coreografia de Amanda Miller, para o TNSC (2008).

## TERESA SIMAS

Nasceu em Julho de 1971. Frequentou aulas de *ballet* com as professoras Elisa Worm e Ana Mascolo. Em 1984 ingressou no Conservatório Nacional e dois anos mais tarde profissionalizou-se na estreia do Dança Grupo, partindo em digressão para Paris e Vilnius, na Lituânia. Em 1988 entrou na Escola Estatal de Dança de Kiev, e em 1992 foi admitida na Universidade de Artes Dramáticas de Moscovo, onde frequentou os cursos de Pedagogia e Coreografia. Em 1991 gravou para a Televisão Nacional Ucraniana a obra *Carmen* do coreógrafo Fedotov. Trabalhou ainda sob a direcção de Natalia Satz na companhia Dietzki Musicalni Ballet, em Moscovo. Nesta cidade, conheceu Edvald Smirnov, director da Companhia Ballet de Câmara de Moscovo, onde dançou dois anos. Em 1994, regressou a Portugal. Trabalhou com a CêDêCê, em Setúbal, sob a direcção de António Rodrigues, e com a Companhia de Dança de Lisboa, onde leccionou e assistiu a coreógrafa Célia Gouveia. Em 1996 trabalhou com a Prof.

Elisabeth Gibiat no método Mézières e na técnica Cunningham, que veio posteriormente a aprofundar no Merce Cunningham Institute, em Nova Iorque, em 1999. De 1996 a 2000 dançou no Ballet Gulbenkian. Em Janeiro de 2001 iniciou o projecto Bare Bones Dance Company, de Birmingham, Reino Unido, com os coreógrafos britânicos – David Massingham, Akram Khan e Henri Oguike. Em Janeiro de 2002 ingressou no Ballet Preljocaj, de Aix-en-Provence, em França, e, em Setembro de 2003, regressou ao Ballet Gulbenkian, onde permaneceu até Julho de 2004. Os seus primeiros trabalhos como coreógrafa foram apresentados em Moscovo. Seguidamente foi convidada a participar numa residência coreográfica internacional para jovens criadores no Acarte/Fundação Gulbenkian. As suas criações foram vistas no South Bank Centre e no Momentum Choreography Festival, em Londres, em 2001. As coreografias *Sequenza* e *Silêncio* foram apresentadas, no âmbito da Plataforma Internacional de Dança de Almada, em 2001 e 2004. A criação intitulada *Senta-te* estreou no Centro Cultural de Belém, em Fevereiro de 2005. Em 2006 participou no Festival de Estarreja, com uma nova criação, *Siffle*, e a reposição de mais duas peças. Esta noite apresenta, em conjunto com o bailarino Pedro Mendes, Miguel Moreira, Pedro Carneiro, António Rosado e Daniel Worm, uma peça que se enquadra na “Carta-Branca” a Pedro Carneiro, com a composição de um grande compositor dos nossos dias, Alejandro Viñao.

## CCB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO >

António Mega Ferreira [Presidente] Ana Isabel Trigo Morais [Vogal] Margarida Veiga [Vogal]

## CENTRO DE ESPECTÁCULOS >

Direcção do Centro de Espectáculos Miguel Leal Coelho

Adjunta Para a programação Luísa Taveira

Adjunta para o planeamento Cláudia Belchior

Secretariado de Direcção Luísa Inês

Direcção de Produção Carla Ruiz

Produção Paulo Barbosa | João Oliveira | Inês Correia | Patrícia Silval Hugo Cortez

Assistente de Produção Rita Bagorro

Director de Cena Coordenador Jonas Ormberg

Directores de Cena Pedro Rodrigues | Patrícia Costa | Isabel Boavida

Secretariado de Direcção de Cena Iolanda Alves

Director Técnico Paulo Graça

chefes Técnico de Palco Rui Marcelino

Secretariado de Direcção Técnica Sofia Matos

Técnico Principal Pedro Campos | Luís Santos | Raul Seguro

Técnico Executivo Artur Brandão | F. Cândido Santos | Vítor Pinto | César Nunes | José Carlos

Alves | Hugo Campos | Mário Silva | Ricardo Melo | Rodrigo Oliveira | Rui Croca

chefes Técnico de Audiovisuais Nuno Grácio

Técnico de Audiovisuais Rui Leitão | Eduardo Nascimento | Luís Garcia Santos | Nuno Bizarro

Paulo Cacheiro | Nuno Ramos

chefes Técnico de Gestão e Manutenção Siamanto Ismailly

Técnico de Manutenção João Santana | Luís Teixeira | Vítor Horta



CCB

SÁBADO 5 JULHO PEQUENO AUDITÓRIO 21H

ANTÓNIO  
PINHEIRO  
VARGAS

RECITAL  
PIANO SOLO

[www.ccb.pt](http://www.ccb.pt)

MIC  
MUSEU DE LISBOA

7  
CENTRO  
CULTURAL  
DE LISBOA